

## TEMA 8

# Humano algum é uma ilha

### 1. SENSIBILIZAÇÃO

*Um dia vieram e levaram meu vizinho que era judeu. Como não sou judeu, não me incomodei.*

*No dia seguinte, vieram e levaram meu outro vizinho que era comunista. Como não sou comunista, não me incomodei.*

*No terceiro dia vieram e levaram meu vizinho católico. Como não sou católico, não me incomodei.*

*No quarto dia, vieram e me levaram; já não havia mais ninguém para reclamar...*

(Martin Niemöller, 1933 – símbolo da resistência aos nazistas)

### 2. LECTIO DIVINA

Lc 4, 14-21

Destaque três atitudes sociopolíticas de Jesus, presentes no texto e quais as implicações delas para os nossos dias.

### 3. ÁGUA DA ROCHA

É muito evidente a característica caridosa do Pe. Champagnat. “Não bastava ensinarem o catecismo. Deviam transmitir todos os conhecimentos necessários à condição social das crianças e não fazer distinção alguma entre ricas e pobres” (*A Vida de Champagnat*, 1999, p. 478). Ou seja, além da educação proporcionada, havia um cuidado para os aspectos sociais presentes na escola.

Atualizando a intencionalidade de Champagnat para os dias de hoje, podemos traduzi-la nas palavras do Superior Geral, Emili Turú, como: “Uma significativa presença evangelizadora entre crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, onde outros não vão, promovendo seu protagonismo e a defesa de seus direitos” (Emili Turú, *A Dança da Missão*, p. 14).

Champagnat fazia um forte apelo aos Irmãos para que não houvesse esbanjamento, salientando que os pobres não tinham nem o mínimo para sobreviver. Este mesmo discurso sobre direitos é ecoado, ainda hoje, na missão marista: “Sentimo-nos levados a desafiar as políticas sociais, econômicas, culturais e religiosas que oprimem as crianças e os jovens” (Conclusões do XXI Capítulo, p. 23).

Portanto, as relações sociais não podem ser pautadas por desigualdades, mas pela justiça social e pela cultura do encontro que promovem a paz.

# Humano algum é uma ilha

## 4. REFLEXÃO PASTORAL<sup>1</sup>

Vivemos em uma sociedade de diferentes culturas, pensamentos e condições socioeconômicas. Essas diferenças, ao mesmo tempo em que são uma riqueza humana, convivem em relações de poder, que podem fragilizar as relações sociais, pois, ao mesmo tempo que produzem oportunidades, podem também produzir desigualdades. Nesse sentido a caridade, pode ser um instrumento político para mediar e suprir as desigualdades sociais. De acordo com Bento XVI:

Todo o cristão é chamado a esta caridade, conforme a sua vocação e segundo as possibilidades que tem de incidência na pólis. Este é o caminho institucional - podemos mesmo dizer político - da caridade, não menos qualificado e incisivo do que o é a caridade que vai diretamente ao encontro do próximo, fora das mediações institucionais da pólis. (*Caritas in Veritate*, n. 7)

Logo, os problemas que surgem das desigualdades sociais precisam ser enfrentados como fruto da caridade cristã, que é muito mais do que um mero assistencialismo, mas uma resposta verdadeira e transformadora de amor ao próximo, sobretudo dos menos favorecidos. Para Francisco:

Enquanto não forem radicalmente solucionados os problemas dos pobres, renunciando à autonomia absoluta dos mercados e da especulação financeira e atacando as causas estruturais da desigualdade social, não se resolverão os problemas do mundo e, em definitivo, problema algum. A desigualdade é a raiz dos males sociais. (*Evangelii Gaudium*, n. 202)



O reconhecimento das desigualdades pressupõe uma alteridade radical que implica não somente num mero discurso de igualdade e aceitação das diferenças, mas na participação política efetiva que problematize não somente os direitos individuais, mas também o direito do outro e da coletividade. Francisco afirma que:

Em cada nação, os habitantes desenvolvem a dimensão social da sua vida, configurando-se como cidadãos responsáveis dentro de um povo e não como massa arrastada pelas forças dominantes. Lembremo-nos que “ser cidadão fiel é uma virtude, e a participação na vida política é uma obrigação moral”. (*Evangelii Gaudium*, n. 220)

Apresenta-se então, uma utopia necessária para dar sentido à vida e às suas relações. “Todavia é possível voltar a ampliar o olhar, e a liberdade humana é capaz de limitar a técnica, orientá-la e colocá-la ao serviço doutro tipo de progresso, mais saudável, mais humano, mais social, mais integral” (*Laudato Si'*, nº112). Embora existam as desigualdades sociais, encontramos nos Evangelhos as práticas humanas inspiradas por Jesus Cristo. Práticas essas que transcendem interesses pessoais e de grupos, mas que estão a serviço de toda a vida, como uma Ecologia Integral.

---

<sup>1</sup> Iniciar esta parte com o vídeo e música: Problema Social – Seu Jorge.

- 
- 
1. *Como a participação política pode contribuir para tornar as relações sociais mais dignas?*
  2. *Que ações devemos problematizar para tornar nosso planeta mais sustentável e justo?*
- 

## 5. ORAÇÃO

Maria, mulher da escuta, abre nossos ouvidos; faz com que saibamos escutar a Palavra de teu Filho Jesus, entre as mil palavras deste mundo; faz com que saibamos escutar a realidade em que vivemos, cada pessoa que encontramos, especialmente aquela que é pobre, necessitada, em dificuldade.

Maria, mulher da decisão, ilumina nossa mente e nosso coração, para que saibamos obedecer à Palavra de teu Filho Jesus, sem hesitação; dá-nos a coragem da decisão, de não nos deixar arrastar para que outros orientem nossa vida.

Maria, mulher da ação, faz com que nossas mãos e nossos pés se movam “depressa” em direção aos outros, para levar a caridade e o amor de teu Filho Jesus, para levar, como tu, a luz do Evangelho ao mundo. Amém.<sup>2</sup>

## 6. COMPROMISSO SEMANAL

Que compromisso podemos nos propor, capaz de nos ajudar na nossa formação sociopolítica? Quais espaços podemos conhecer e que favoreçam nossa interação com as políticas públicas?

## 7. DICA DE LEITURA

*Laudato Si'*, Capítulo III. Papa Francisco.

---

<sup>2</sup> Papa Francisco.

